

1896: o cinematógrafo dos Lumière chegava ao Brasil

Vicente de Paula Araújo

Depois daquela histórica e memorável tarde de 28 de dezembro de 1895, no n. 14 do Boulevard des Capucines, na Cidade Luz, os irmãos Lumière espalharam seus homens, primeiramente em toda a Europa e depois no mundo todo, à cata de acontecimentos inusitados e na divulgação do novo aparelho.

Estes agentes, muitos deles com o material às costas, como caracóis, percorrendo terras distantes e inóspitas, deixaram seus nomes registrados na história: Félix Mesguich, Promio, Francis Doublier, Felicion Trewy, Gabriel Veyre, Charles Moisson (chefe-mecânico das usinas Lumière, na Rua São Vitor n. 25, no bairro de Montplaisir, em Lyon), Marius Sestier, Erwin Rousby, Moussy, Tax, Porta...

Em contrapartida, no Brasil, país de imensidades geográficas e de pequenos recursos humanos, o processo foi diferente. O cinematógrafo chegou aqui sem muito alarde, sem toques de caixa, assim de modo meio misterioso, com os divulgadores escondendo o nome, como se fossem foragidos da lei. Na verdade alguns eram de fato aventureiros e contraventores. Conservavam o anonimato para burlar a lei de garantia das patentes.

Também o transcorrer do tempo vai apagando e destruindo o pouco que resta do nosso conhecimento a respeito destes heróis e vilões, que viajaram, no final do século XIX, pelas cidades, vilas, fazendas e sertões do Brasil. "Dar nome aos bois", eis uma tarefa difícil, apesar dos esforços dos nossos pesquisadores e historiadores especializados.

Em 1896, a situação mundial do cinematógrafo Lumière era mais ou menos assim: o aparelho já tinha sido apresentado em Paris, Lyon, Bordéus, Londres, Berlim, Viena, Madri, Lisboa, Nova Iorque, Moscou, Bruxelas e Belgrado.

No mesmo período surgiram outros aparelhos rivais, porém de menor eficiência, como o Bioscópio, de William Paul, patenteado na Inglaterra; o Ekinetographo, de Charles Pathé, lançado na França; o Vitascópio, de Edison, exibido em Nova Iorque; o Electrographo, de Oskar Messter, inventado na Alemanha.

Vejam cronologicamente o que acontecia no Brasil a propósito do recém-nascido cinematógrafo, incluindo ao mesmo tempo outros divertimentos que antecederam, competiram e conviveram com o aparelho francês.

1896

Janeiro, 5 — Machado de Assis escreve sobre o quinto aniversário do *Panorama do Rio de Janeiro*, de Vitor Meireles.

20 — Mr. e Mme. Col apresentam no salão do Grande Hotel, no Rio, exibições do Kinetophone de Edison.

Março, 29 — Machado de Assis defende, numa crônica, o dr. Cunha Sales, inventor do Pantheon Ceroplástico.

Junho, 18 — O jornal *O Paiz* dá notícia de que será instalado brevemente "em uma das casas da Rua do Ouvidor, um novo aparelho de projeções luminosas de Marey".

21 — O folhetinista G. do *Jornal do Commercio* anuncia a vinda ao Rio do "cinematógrafo, uma das maravilhas deste fim de século".

27 — Frederico Figner apresenta na Rua do Ouvidor n. 118 quatro aparelhos de Kinetophone e um fonógrafo.

Julho, 8 — Exibição especial em uma sala da Rua do Ouvidor n. 57 do aparelho Omniographo, com audição de fonógrafo nos intervalos. Vistas exibidas: *O Acrobata, A Marcha de uma Banda de Música, Os Bombeiros, O Banho de Yvette, Briga de Galos, Briga de Gatos, Uma Cena Teatral, Chegada do Trem a uma Estação, Dança do Ventre, Dança da Serpentina, Os Ferreiros, Uma Praia de Mar e Um Trecho de Boulevard*.

9 — Início das sessões públicas do Omniographo.

13 — Prosseguem as exibições.

15 — Figner ainda está na Rua do Ouvidor com o fonógrafo e o Kinetophone de Edison.

20 — Anúncio em *O Paiz* revela que continuam as exibições do Omniographo, com "audição de fonógrafo e projeções fixas nos intervalos".

21 — Também o *Jornal do Commercio* refere-se às "maravilhosas exibições de projeções a luz elétrica, de vistas animadas em tamanho natural", do Omniographo.

Agosto, 7 — Sessão especial na Rua da Boa Vista n. 48, em São Paulo, do cinematógrafo apresentado pelo fotógrafo francês radicado em São Paulo Georges Renouveau. O ato contou com a presença de Campos Sales, presidente do Estado, e de "alguns convidados". Programa: *O Banho dos Sudaneses, Uma Criança Brincando com Cachorros, Os Mail-Coach de Volta das Corridas, Dois Cachorros Nadando, O Carroção, A Praça da Bastilha e O Trem*.

8 — Primeiras sessões públicas de *Photographia Animada* na Rua da Boa Vista n. 48. Exibição de "4 vistas por sessão. Entrada, 1\$000, com direito a cadeira".

Setembro, 16 — Bernardino Teixeira de Melo pede autorização ao prefeito do Rio de Janeiro para instalar um cosmorama na Rua Visconde do Rio Branco n. 63¹.

21 — *O Paiz* anuncia que funciona na Rua do Espírito Santo n. 5, o Panorama Mecânico, “novidade última chegada de Berlim”.

30 — Últimas funções de Georges Renouveau em São Paulo.

Novembro, 1 — Exposição do museu de cera Dessort no Teatro Eden Lavrado, no Rio. Despedida no dia 3.

3 — Notícia do jornal gaúcho *Correio do Povo* dá conta de que chegou em Porto Alegre, vindo de São Paulo, com seus “modernos aparelhos de cinematografia” adquiridos em Paris, o sr. Georges Renouveau.

5 — Francisco de Paola e Dewison apresentam na Rua dos Andradas n. 319, em Porto Alegre, o aparelho Scenographo, “a última descoberta de Edison”. Vistas exibidas: *O Bosque Bologne*, *A Dança Serpentina* e *A Chegada de um Trem de Passageiros*.

8 — Primeira exibição na Rua dos Andradas n. 230, ainda em Porto Alegre, do aparelho Scinematographo (também noticiado como ‘animatógrafo modelo francês’), por Georges Renouveau. Exibição de *O Carroção*, *Uma Criança Brincando com Cachorros*, *Exercícios de Equitação por Militares*.

14 — No Rio, o dr. Cunha Sales instala o seu Pantheon Ceroplástico na Praia de Botafogo.

27 — Últimas exposições em Porto Alegre do animatógrafo de Georges Renouveau.

Dezembro, 5 — O navio *Brésil* saía de Bordéus rumo a Buenos Aires. Deu entrada no porto do Rio no dia 23 e na lista de passageiros desembarcados constava o nome de Aurélio da Paz dos Reis.

17 — O cronista Margued anuncia a vinda ao Rio de Janeiro do português Aurélio da Paz dos Reis.

19 — Batidas policiais contra os banqueiros do jogo do bicho no Centro do Rio. Labanca era um dos detidos².

1897

Janeiro, 5 — O ministro da Marinha visita o panorama de Vitor Meireles, *A Entrada da Esquadra Legal*, instalado na rotunda do antigo Largo do Paço.

14 — Exibição especial para a imprensa, no Teatro Lucinda, do aparelho Kinetographo Portuguez, de Aurélio da Paz dos Reis.

15 — Primeira exibição pública do Kinetographo no Rio. Programa: *Chegada de um Comboio de Bonds a Cadoucas*, *Feira do Gado*, *Jogo do Pau*, *Rua do Ouro* (Lisboa) e *Saída dos Operários da Fábrica Confiança* (Porto).

16 — Outra função de Aurélio. Exibição de *Caninha Verde*, *Marinha no Tejo*, *O Czar em Paris*, *Monumentos e Ruas de Lisboa*, *Os Raios X* e *Rua Augusta* (Lisboa).

18 — Estréia da Companhia dos Papagaios Sábios na Rua do Ouvidor.

20 — Última apresentação de Aurélio no Rio, com as vistas: *Banho de uma Cocotte*, *Boulevards em Paris*, *Dança Serpentina* (filmada por Aurélio no fundo do quintal de sua casa no Porto, com a atriz brasileira Cinira Polônio³), *Flagrante Delito*, *Os Lutadores*, *Praça em Moscou* e *O Zé Pereira*⁴.

24 — Aurélio da Paz dos Reis volta para Portugal.

26 — No salão da Paulicéa, situado na Rua XV de Novembro n. 38, no Centro de São Paulo, o prof. Kij & Joseph expõem o aparelho de Edison, Vitascópio, em combinação com o moderno Micro-Phonographo de grande buzina.

26(?) — Em Petrópolis, no Cassino Fluminense, Vittorio di Maio mostra o seu Animatographo com as vistas *Bailado de Crianças*, *Chegada do Trem*, *Saída do Pessoal de uma Fábrica* e *Uma Serpentina*.

30 — O prestidigitador espanhol Enrique Moya apresenta um aparelho Kinetographo de Edison no Clube dos Repórteres, no Rio.

Fevereiro, 7 — Em São Paulo, os exibidores prof. Kij & Joseph enfrentam problemas “por se ter quebrado uma das peças do Vitascópio que deixa de funcionar temporariamente”.

8 — Jornais cariocas atacam e denunciam o Pantheon Ceroplástico, do dr. Cunha Sales, como antro de jogatina.

Março, 7 — Corre no Rio a notícia da morte de Moreira César e do coronel Tamarindo em Canudos. Grande onda de jacobinismo na Rua do Ouvidor.

¹ Em 1895 o prefeito Furquim Werneck expediu circular mandando fechar todos os cosmoramas do Rio.

² Labanca seria, 15 anos depois, o sócio de Leal na Photo-Cinematographia Brasileira, a primeira fábrica de filmes posados no Brasil.

³ Segundo o historiador português Félix Ribeiro. *A Maravilhosa História da Arte das Imagens*. Ed. Aladino, Lisboa, 1949, p. 299.

⁴ Com o título de *Zé Pereira da Romaria de Santo Tirso*, teria sido exibida na cidade do Porto com um grupo de gaiaços rufando caixas e tambores atrás da tela, numa evidente antecipação do cinema falante.



Afonso Segreto realizou a primeira filmagem brasileira com um aparelho da empresa de Paschoal Segreto.

23 — Moya instala na Rua do Ouvidor um aparelho de Edison e dá uma sessão especial à imprensa.

26 — Anúncio na *Gazeta de Notícias*: "Sylphorama — Compra-se um com 2 focos, paga-se bem; carta ao escritório desta folha a C.S."

28 — O Cinematographo Edison de Moya foi visitado por cerca de 3 mil pessoas.

Abril, 4 — Audição de fonógrafo no salão *Inana*, de Frederico Figner, na Rua do Ouvidor n. 132.

10 — O cinematógrafo de Moya foi visitado por 1 mil 400 assistentes.

10 e 11 — Duas exhibições do animatógrafo de Vittorio di Maio no Teatro Variedades (RJ). Uma das vistas anunciadas para exibição era *Palácio de Cristal no Porto*. Foi nesta ocasião que Vittorio vendeu seu aparelho para Paschoal Segreto.

22 — Moya dá sessões em benefício da comissão de festejos à esquadra chilena, então em visita ao Rio.

30 — Nascimento de Humberto Mauro na Fazenda São Sebastião, município de Volta Grande (MG).

Maio, 4 — Em Paris, explosão de uma lâmpada de éter em um cinema para crianças no interior do Bazar la Charité provocou um violento incêndio, com 140 vítimas, quase todas crianças e senhoras da alta roda francesa.

5 — Não sabemos com segurança como a tragédia repercutiu no Brasil. É possível que seja coincidência o fato de Moya, no Rio, colocar à venda o seu cinematógrafo da Rua do Ouvidor n. 109.

5 e 8 — Anúncios de venda do cinematógrafo de Moya na *Gazeta de Notícias* e *O Paiz*.

30 — Última exibição de Moya no Rio.

Junho, 5 — Durante as festas do Divino Espírito Santo

na Vila de Santo Amaro (SP) foi exibida no Largo da Matriz magníficas vistas de uma lanterna mágica, de propriedade do dr. Luís de Souza, que gentilmente emprestou ao festeiro para recreação do povo.

9 — Moya instala um aparelho de Edison na Rua Visconde do Rio Branco, em Niterói.

15 — O *Jornal do Brasil* informa que Apolônia Pinto e seu marido Germano Alves vão trazer ao Rio o verdadeiro Cinématographe Lumière.

Julho, 15 — Estréia no Teatro Lucinda o cinematógrafo Lumière, apresentado por Henri Picolet, enviado especialmente da França para projetar as vistas: *Chegada do Comboio de Recreio a Sintra*, *Barcos de Pilotos em Paço d'Arcos* (Lisboa), *Os Mergulhadores na África Portuguesa*, *Os Bombeiros Voluntários do Porto*, *Irrigação do Passeio da Estrela* (Lisboa), *Corrida de Sacos no Campo Grande* (Lisboa), *Corrida de Touros em Sevilha* e *Partida de um Batalhão Espanhol para Cuba*.

16, 17, 18 e 19 — Exibições no Teatro Lucinda.

20 — Despedida.

20 — Espetáculo no salão Inana em benefício das viúvas e órfãos dos mortos em Canudos.

21 — Decreto n. 2.557 subordina à polícia o serviço de censura e fiscalização das diversões públicas.

23 — A Companhia Apolônia Pinto-Germano Alves apresenta o Cinématographe Lumière em Juiz de Fora. É a primeira exibição de cinema no Estado de Minas Gerais.

31 — Na Rua do Ouvidor n. 141 a empresa Sales & Segreto inaugura o Salão de Novidades, com o comparecimento de 1.572 pessoas.

Agosto, 1 — Exibição no Salão de Novidades de "maravilhosos quadros de fotografias animadas". Sessões todos os dias e todas as noites.

12 — Primeira exibição do cinematógrafo Lumière no Teatro Municipal de Niterói, apresentado pela Companhia Apolônia Pinto-Germano Alves.

25 — O ilusionista francês Faure Nicolay aparece no Teatro Hauer, de Curitiba, com o "célebre cinematógrafo em combinação com o fantástico *Diaphanorama Universal* apresentando a vista fixa *Volta ao Mundo*". Despediu-se no dia 30.

Setembro, 1 — A empresa do Grande Salão de Novidades Paris no Rio "tem o prazer de noticiar ao respeitável público que já foi reparada a instalação da luz elétrica, continuando assim as sessões".

Exposição do museu de Henrique Dessort no Teatro Lucinda.

5 — Carmo Barra exhibe um fonógrafo na festa da Penha, em São Paulo.

11 — Último dia de exposição do panorama *A Entrada da Esquadra Legal*, de Vitor Meireles.

15 — Apresentação da Inana na revista teatral *Abacaxi*, no Teatro Recreio Dramático (RJ).

Outubro, 5 — Forças do governo tomam Canudos.

8 — Seguiu para a Europa um emissário de Paschoal Segreto para trazer novas vistas para o Salão Paris no Rio⁵.

9 — Desfeita a sociedade Sales & Segreto (dr. José Roberto Cunha Sales e Paschoal Segreto). Este continuou à frente do salão, tendo como novo sócio o irmão Caetano⁶.

Estréia no Teatro Hauer, em Curitiba, a Cia. Apolônia Pinto-Germano Alves com o cinematógrafo Lumière.

10, 12 e 14 — Espetáculos no Teatro Hauer.

11 — O dr. Cunha Sales apresenta um cinematógrafo Lumière em Petrópolis, no Salão Bragança.

15 — O prof. Kij expõe na Rua de São Bento n. 91, em São Paulo, grande número de novidades, entre as quais "interessantes álbuns de fotografia animada fabricados nos Estados Unidos".

16 — Despedida do cinematógrafo Lumière em Curitiba.

Em São Carlos do Pinhal (SP), quando Faure Nicolay apresentava o seu Diaphanorama, apareceu na tela a imagem fixa do marechal Floriano Peixoto, "houve no teatro, entre dois cavalheiros, um desagradável acidente, que perturbou de alguma forma a boa ordem".

20 — O teatro Inana, de Figner, deu um espetáculo cuja renda reverteu em favor dos órfãos de Paula Ney. "Igual oferecimento fez o sr. Paschoal Segreto, proprietário do Animatógrafo Super Lumière".

23 — Faure Nicolay estréia em Rio Claro (SP).

Novembro, 4 — Apresentado no Largo do Carmo n. 7, em São Luís do Maranhão, o aparelho Pantoscópio Automático (Diaphanorama) com a vista fixa *Viagem ao Redor do Mundo*.

5 — Desembarque do general Artur Oscar, vindo de Canudos, e atentado contra o presidente Prudente de Mo-

⁵ Conforme notícia da *Gazeta de Notícias*, o emissário chamava-se Speridião Paulo. Era pessoa de conhecimento do dr. Cunha Sales, mas acabou traindo-o, desaparecendo com o dinheiro.

⁶ Provavelmente o tal "emissário" acabou influenciando no rompimento da sociedade Sales & Segreto.



Paschoal Segreto, exibidor e produtor pioneiro.

rais, sendo apunhalado o marechal Carlos Machado Bitencourt, ministro da Guerra.

10 — Esperado em Campinas (SP) Faure Nicolay com sua trupe e o Diaphanorama.

Dezembro, 4 — Inaugurado como cinema, em Salvador (BA), o Polytheama Bahiano, à Rua do Polytheama, pelo sr. Dionísio Costa, que apresentou um Kinetographo acompanhado de um fonógrafo.

12 — Faure Nicolay estréia em Ribeirão Preto (SP), onde levou dois espetáculos.

17 — Paupério & Cia., da Rua da Quitanda n. 6, São Paulo, vende coleções de fotografia animada, algumas coloridas.⁷

22 — Exibição no Salão Paris no Rio de 50 quadros novos recebidos da Europa. A primeira sessão foi dedicada aos jornalistas.

24 — Comenta Artur Azevedo em *O Paiz*: “Estive anteontem pela primeira vez no salão... e não perdi o meu tempo, é realmente divertidíssimo... pela entontecedora variedade das suas fotografias...”

25(?) — Na Rua Gonçalves Dias n. 46, no Rio, 25 quadros da guerra de Canudos exibidos pela fotógrafo Flávio de Barros com uma lanterna mágica.

1898

Janeiro, 9 — Estréia de Faure Nicolay e seu Diaphanorama no Teatro Apolo (SP). Como não podia deixar de acontecer, foi exibida a vista fixa *Volta ao Mundo*.

15 — Primeira exibição do cinematógrafo Lumière do dr. Cunha Sales no Teatro Lucinda (RJ).

19 — A Cia. Francesa de Variedades de Faure Nicolay deixa São Paulo com destino a Taubaté.

22 — No Rio, exibição malograda do animatographo do folião *Zé Candeia*, na sede dos *Tenentes do Diabo*, onde seria apresentada a vista *Os Meninos Órfãos a Cavalos*. A chuva e a trovoadas inutilizaram o aparelho.

24 — Seguiu para a Europa, no vapor *Bearne*, o sr. Afonso Segreto que vai fazer aquisição de aparelhos e vistas para o Salão Paris no Rio.

27 — O Teatro Lucinda continua apresentando o cinematógrafo, a mulher-pássaro e concerto vocal.

Fevereiro, 2 — No Rio, últimas exibições da lanterna mágica, com fotografias da campanha de Canudos.

6 — Despede-se do Teatro Lucinda o cinematógrafo do dr. Cunha Sales.

14 — Primeira exibição do cinematógrafo do dr. Cunha Sales no Teatro Apolo, de São Paulo. E anuncia: “Phonographo Edison, cada cilindro, 200 réis, funciona das 10 da manhã até o final do espetáculo.”

Março, 6 — Despedida do cinematógrafo do Teatro Apolo (SP).

12 — Estreou no Teatro São Carlos, de Campinas, o cinematógrafo Lumière do dr. Cunha Sales.

25 — Primeira apresentação no Teatro Variedades (RJ) de Faure Nicolay com a *Volta ao Mundo*.

⁷ Coleções remanescentes do Folioscópio, brinquedo ótico em formato de pequeno livro ou agenda.

1899

Abril, 9 — Faure Nicolay estréia no Teatro Fluminense, de Petrópolis.

10 — Estréia do Chronophotographo de Demeny na Rua do Sol n. 17, em São Luís do Maranhão, com exibições de fotografias animadas.

Maio, 15 — Em um salão da Rua Haddock Lobo n. 58, no Rio, exhibe-se o Agioscópio de Kruss ou Projectoscópio.

Junho, 9 — Paschoal Segreto promete para breve filmagens de assuntos locais.

17 — Sessão de gala no Salão Paris no Rio com a presença da família do presidente da República, autoridades e jornalistas.

19 — Afonso Segreto, de regresso da Europa, filma a bordo do navio francês *Brésil* as fortalezas e navios de guerra na barra do Rio de Janeiro, sendo esta a primeira filmagem feita no Brasil.

29 — Afonso Segreto filma no Rio solenidades fúnebres comemorativas do terceiro aniversário da morte do marechal Floriano Peixoto.

Julho, 5 — Outra filmagem de Afonso: *O Desembarque do Presidente Prudente de Moraes e sua Comitiva no Arsenal da Marinha*.

8 — Incêndio no salão Inana, de Figner, na Rua do Ouvidor n. 132.

16 — Consagração da igreja da Candelária, no Rio. Afonso Segreto teria filmado a cerimônia.

Agosto, 8 — Incêndio às 3h35min da tarde no prédio n. 141 de três andares da Rua do Ouvidor, onde funcionava o Salão Paris no Rio. “Em menos de três horas tudo ficou destruído, de modo a não ser possível funcionar tão cedo”.

Setembro, 5 — Inauguração do salão Figner (ex-Teatro Inana) na Rua do Ouvidor n. 132, com a apresentação do Thaumateon, aparelho que projeta uma série de transformações.

12 — Demolido pelo prefeito Ubaldino do Amaral Fontoura o pavilhão do antigo Largo do Paço onde estava exposto o panorama *A Entrada da Esquadra Legal*.

Dezembro, 21 — Paschoal Segreto anuncia a inauguração do novo Salão Paris no Rio para o próximo Natal, dia em que será exibida uma série de vistas nacionais.

21 — Anúncio na *Gazeta de Notícias*: “Vende-se um aparelho para transformações. Tratar com H.P. nesta redação”.

25 — Adiada a inauguração do Salão Paris no Rio para o próximo dia 2.

Janeiro, 2 — Foi novamente transferida a inauguração do Salão Paris no Rio.

5 — Inauguração na Rua do Ouvidor n. 141, do novo Salão Paris no Rio, com mais de 200 cadeiras, iluminado por 50 lâmpadas de arco, alimentadas por um dínamo americano Lundell de 125 volts e 70 ampères de força de 15 cv.

Instalados também um silforama, um animatógrafo (este comprado de Vittorio di Maio em 1897) e um cosmorama. Exibição de 35 vistas, entre as quais muitas nacionais.

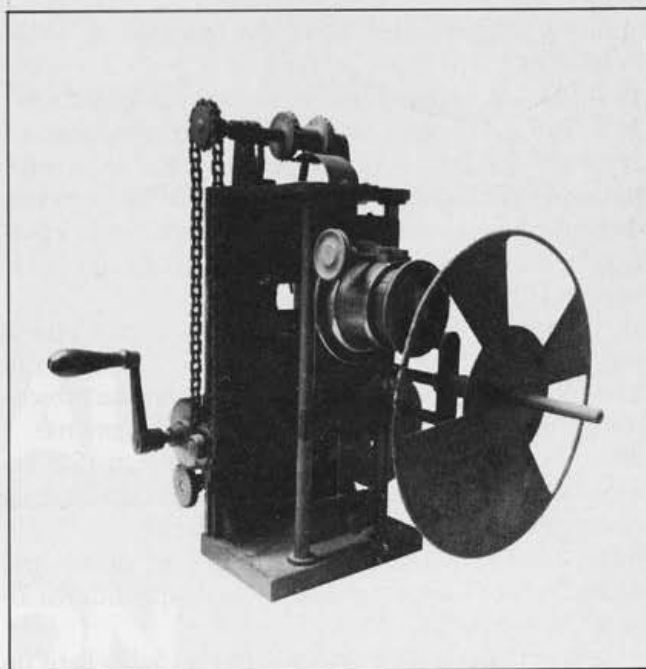
6 — Anúncio estampado no *Jornal do Commercio*, Rio: “Na Rua do Hospício, 107, sobrado, vende-se um aparelho de cinematógrafo com uma coleção de vistas”.

10 — No Salão Paris no Rio “é grande a variedade de quadros representando cenas interessantes e localidades, algumas desta Capital”.

19 — Estréia do Mutoscópio na Rua de São Bento n. 14, em São Paulo.

23 — O folhetinista Alceste informa que Vitor Meireles está preparando um panorama sobre a descoberta do Brasil.

30 — Anúncio da Casa Saldanha no *Jornal do Commercio*, Rio: “Vendem-se 1.141 vistas estereoscópicas e mais 2 estereoscópios ou marmotas de muito aumento”.



Projektor Lumière pertencente à família Ferrez.

Fevereiro, 23 — Afonso Segreto chega do exterior com novos aparelhos, sendo festivamente recebido pela diretoria do Círculo Operário Italiano, com foguetório, banda de música e “um almoço em que se trocaram diversos brindes”.

Março, 5 — Em São Paulo, despedida do Mutoscópio.

18 — Inauguração do Eldorado Paulista, na Rua de São João, n. 21, São Paulo, Diretor: José Thomás Saldanha da Gama.

20 — Vittorio di Maio apresenta no Eldorado Paulista um aparelho The American Biograph⁸.

19 — Encontra-se em Taubaté (SP) o ilusionista H. Kaurt e seu cinematógrafo “com belos quadros ilusionistas”.

Abril, 19 — Anúncio em jornais do Rio da venda de aparelho de Lumière “que funciona também com fitas de Edison”.

19 — Vindo do Pará, chegou a São Paulo o cor. Pimenta de Magalhães, que pretende construir no Largo da República uma *Montanha Russa*.

25 — Instalado por Vittorio di Maio no salão Progredior, Rua XV de Novembro, n. 38, São Paulo, “um excelente aparelho Lumière.”

25 — Em Campinas (SP), os empresários Marsile & Kennmann apresentam um cinematógrafo no Clube Campineiro.

Maio, 2 — Exibições do cinematógrafo no salão Progredior.

13 — Afonso Segreto filma no Rio a Praça Tamarindo.

21 — Exibição grátis ao ar livre de um animatógrafo na Praça Malvino Reis, em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Junho, 4 — Inauguração do Estereoscópio Onofre na Rua do Espírito Santo n. 5, Rio, construído pelo artista português José Gonçalves Onofre e destinado a figurar na Exposição Universal de Paris, em 1900.

11 — Em São Paulo, o salão Progredior exhibe “15 novas vistas”.

24 — No Rio, o pintor Vitor Meireles inicia uma subscrição pública para custear a feitura de um panorama.

28 — O dr. Cunha Sales exhibe no palco do Teatro São Pedro, Rio, um aparelho falante, “ainda não existente na América e o primeiro importado no Brasil”.

Julho, 2 — O Salão Paris no Rio inaugurou “novas vistas de bom efeito, com especialidade as de quadros nacionais”.

3 — Repetição do programa anterior no Salão Paris no Rio. Total: 60 vistas.

20 — Inaugurado o salão New York em São Paulo, de Vittorio di Maio, com uma sessão especial dedicada à imprensa.

22 — Primeiras sessões públicas na Rua XV de Novembro n. 56, ao lado do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Agosto, 2 — A Casa Novidades Americanas, da Rua do Rosário n. 8, São Paulo, vende fonógrafos e cilindros. Proprietário: prof. Kij.

15 — Chega ao Rio, em visita oficial, o presidente argentino general Júlio Roca, sendo a sua recepção filmada por Afonso Segreto.

O *Diário Popular* de São Paulo anuncia na página 2: “Cinematographo com vistas — vende-se por preço cômodo, tratar Rua de São João, 110”.

Setembro, 17 — O Salão Paris no Rio exhibe 36 vistas “representando as festas em homenagem ao general Roca”.

20 — Membros da sociedade carioca Círculo Operário Italiano chegam a São Paulo. O *Comércio de São Paulo*, de 20 e 22, informava: “Serão tomadas fotografias para o animatógrafo do Paris no Rio”. “Os Srs. Segreto e Oreste Cilento tiraram várias fotografias”.

Outubro 2 — Início dos trabalhos de construção da *Montanha Russa* na Praça da República, em São Paulo.

21 — No Salão Progredior, em São Paulo, o prof. Kij apresenta o “grande grafofone, o primeiro aparelho deste gênero que vem ao Brasil”. Entrada: 2\$000.

23 — Exibição no salão Paris no Rio de novas vistas chegadas de “Paris e de Washington.” (?)

Novembro 7 — Inauguração do Salão Iris, na Rua do Rosário n. 2, em São Paulo, “com diversas experiências físicas”.

13 — A população do Rio fica alarmada com a previsão do “astrônomo” alemão dr. Falb de que a Terra será destruída pelo cometa Biela, em fins de 1899.

22 — A loja Ao Carioca, da Rua de São João n. 55, em São Paulo, vende lanternas mágicas.

Dezembro 14 — Exibição de 30 vistas no Salão Paris no Rio.

23 — Inauguração do Parque Fluminense, de Paschoal Segreto, com um cinematógrafo ao ar livre.

⁸ Aparelho anunciado mais tarde no mesmo café-concerto com o nome de *Biographo di Maio*.

A coordenação da parte referente ao cinema brasileiro e datas completas só foram possíveis consultando artigos, boletins, reportagens, cartas e depoimentos dos pesquisadores Adhemar Gonzaga (RJ), Alex Viany (RJ), Antônio Jesus Pfeil (RS), Euclides Barbosa Moreira Neto (MA), Márcio da Rocha Galdino (MG), Máximo Barro (SP), Paulo Emílio Salles Gomes (SP), Sílio Bocanera Júnior (BA), Solange Stecz (PR), Valêncio Xavier e a equipe de colaboradores da Cinemateca do Museu Guido Viaro (PR).